

# Diretor do Ary Franco é afastado do cargo

Secretário nacional de Direitos Humanos disse acreditar que chinês foi torturado no presídio

Marcelo Carnaval

Ana Cláudia Costa, Antônio Werneck e  
Rodrigo França Taves

• BRASÍLIA e RIO. O secretário de Administração Penitenciária, Astério Pereira dos Santos, determinou ontem o afastamento temporário do diretor do Presídio Ary Franco, em Água Santa, major Luiz Gustavo Matias, até a conclusão do inquérito que apura o suposto espancamento do comerciante chinês naturalizado brasileiro Chan Kim Chang. A secretaria poderá anunciar hoje o afastamento também de três agentes penitenciários que estavam com Chang e alegaram, na 24ª DP (Piedade), que ele se feriu ao bater com a cabeça num armário. Responderá pelo presídio interinamente o coordenador das Unidades Prisionais do Complexo da Frei Caneca e Isoladas, Ednard de Carvalho.

## Secretário afirma que houve violação dos direitos humanos

O secretário estadual de Direitos Humanos, João Luiz Duboc Pinaud, que também foi ao presídio, afastou a hipótese de Chang ter se ferido sozinho. Segundo o secretário, não há a menor dúvida de que houve violação dos direitos humanos.

— A autolesão está completamente descartada. Pela gravidade e a extensão dos ferimentos, é muito difícil uma pessoa fazer aquilo sozinho. Agora vamos apurar o caso com o maior rigor possível — disse Pinaud.

O subsecretário de Administração Penitenciária, Aldney Peixoto, informou ontem que, em depoimentos, agentes e presos que estavam na mesma cela de Chang disseram que ele chegou ao presídio com alguns ferimentos. Os depoimentos sugerem que o comerciante tenha sido agredido enquanto ainda estava sob custódia da PF no Aeroporto



O SUBSECRETÁRIO Aldney Peixoto deixa o Ary Franco, onde ouviu presos e agentes

Internacional Tom Jobim.

— Tentei durante toda a tarde entrar em contato, deixando inclusive recados, com a Polícia Federal. Não tive sucesso — disse Aldney.

O secretário nacional de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, disse ontem acreditar que o chinês foi mesmo torturado no Ary Franco. Ele informou que a PF submeteu Chang a exame de corpo de delito antes de levá-lo ao presídio e os peritos atestaram que o comerciante estava bem de saúde. Para Nilmário, mesmo que o resultado do exame não seja verda-

deiro, a direção do Ary Franco não teria recebido um preso cheio de hematomas e escoriações.

— A não ser que surja alguma novidade, não estou trabalhando com a hipótese de a Polícia Federal ter participado (do crime). A PF me dá 100% de garantia de que o preso não foi espancado antes. É um caso gravíssimo, que deve ser investigado até o fim. Todos os culpados terão de ser punidos — disse Nilmário.

Segundo ele, a direção do presídio é responsável, pelo menos, por uma grave omissão de socorro.

Chang foi encontrado desacordado na cela por seu próprio advogado, sem que os funcionários do presídio tivessem tomado providências para socorrê-lo.

— Sei que há lesões, hematomas, sinais de que houve tortura, maus-tratos. É inverossímil que ele tenha quebrado aparelhos e se machucado sozinho — disse Nilmário.

## Envolvimento de agentes também vai ser investigado

Além do afastamento do diretor do Ary Franco, Astério determinou que o corregedor do Desipe, Cillas Magalhães, acompanhe a sindicância aberta para apurar o possível envolvimento de agentes penitenciários no caso. O secretário disse ainda que o procurador-geral de Justiça, Antônio Vicente da Costa Júnior, a seu pedido, já designou o promotor Luciano Mattos, da Central de Inquéritos, para acompanhar o inquérito instaurado na 24ª DP.

— Uma investigação irrefutável sobre o que ocorreu é de vital importância para todos, é prioridade para a nossa secretaria — disse Astério.

O advogado da família do chinês, José David Lopes, disse que vai pedir ao estado que explique por que Chang foi transferido do Ary Franco para o Hospital Salgado Filho numa ambulância da concessionária Lamsa, que administra a Linha Amarela, e não numa do Desipe. O diretor de Saúde do Sistema Penitenciário, Edson Biondi, disse que na hora em que o chinês foi socorrido a ambulância do Desipe estava atendendo a outro caso. Biondi disse que é comum a Lamsa emprestar suas ambulâncias para o presídio, porque a sede da concessionária fica perto do Ary Franco.

O estado de saúde do chinês ainda é grave e ele respira por aparelhos. ■